

# ENTRE NETUNO E CLIO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES ÀS CARTAS DO ALMIRANTE HENRIQUE BOITEUX (SANTA CATARINA/SÉCULO XX)

■ MARIA TERESA SANTOS CUNHA

Universidade do Estado de Santa Catarina

## RESUMO

Henrique Adolfo Boiteux nasceu em Tijucas/Santa Catarina em 1862 e faleceu no Rio de Janeiro em 1945. Atuou na Marinha do Brasil desde 1879 e seguiu carreira naval até reformar-se no posto de Almirante em 1921. Na Marinha, ocupou o cargo de Diretor da Biblioteca, Museu e Arquivo da Marinha, Diretor da Escola Naval. Foi deputado da Assembleia Constituinte e Legislativa Estadual no período de 1891 a 1893. Seu arquivo pessoal encontra-se depositado no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em Florianópolis e, entre outros documentos, comporta cerca de 200 cartas. As cartas se impõem como espaços de pesquisa muito relevantes. Sua importância para a História configura-se em um modo privilegiado de acesso às histórias de vida desses intelectuais, contribuindo para o fortalecimento dos estudos (auto)biográficos no campo da História Nacional e Regional e da História da Cultura Escrita

**Palavras Chave:** Arquivos pessoais. Cartas. (Auto)Biografias. Cultura escrita.

## ABSTRACT

### BETWEEN NEPTUNE AND CLIO: FIRST APPROXIMATION OF LETTERS TO THE ALMIRANTE HENRIQUE BOITEUX (SANTA CATARINA / CENTURY XX)

Henrique Adolfo Boiteux was born in Tijucas / Santa Catarina in 1862 and died in Rio de Janeiro in 1945. He worked in the Brazilian Navy from 1879 and followed a naval career until he retired to the post of Almirante in 1921. In the Navy, he held the position of Director the Library, Museum and Archive of the Navy and Director of the Naval School. He was a member of the Constituent Assembly of Santa Catarina from 1891 to 1893. His personal archive is deposited in the Historical and Geographical Institute of Santa Catarina, Florianópolis and, among other documents, contains about 200 letters. Letters stand as very relevant research spaces. Its importance for history is configured in a privileged way of accessing the life histories of these

intellectuals, contributing to the strengthening of (auto) biographical studies in the field of National and Regional History and the History of Written Culture

**Keywords:** Personal files. Letters. (Auto)Biographies. Written culture.

## RESUMEN **ENTRE NETUNO Y CLIO: PRIMERAS APROXIMACIONES A LAS CARTAS AL ALMIRANTE HENRIQUE BOITEUX (SANTA CATARINA / SÉCULO XX)**

Henrique Adolfo Boiteux nació en Tijucas / Santa Catarina en 1862 y falleció en Río de Janeiro en 1945. Actuó en la Marina de Brasil desde 1879 y siguió carrera naval hasta reformarse en el puesto de Almirante en 1921. En la Marina, ocupó el cargo de Director de la Biblioteca, Museo y Archivo de la Marina, Director de la Escuela Naval. Fue diputado de la Asamblea Constituyente de Santa Catarina en el período de 1891 a 1893. Su archivo personal se encuentra depositado en el Instituto Histórico y Geográfico de Santa Catarina, en Florianópolis y, entre otros documentos, contiene unas 200 cartas. Las cartas se imponen como espacios de investigación muy relevantes. Su importancia para la Historia se configura en un modo privilegiado de acceso a las historias de vida de esos intelectuales, contribuyendo al fortalecimiento de los estudios (auto) biográficos en el campo de la Historia Nacional y Regional y de la Historia de la Cultura Escrita

**Palabras clave:** Archivos personales. Cartas. (Auto)Biografías. Cultura escrita.

As cartas são um testemunho de época precioso sobretudo num país onde a documentação provada é escassíssima.

Souza (2004, p. 4)

Em pastas específicas guardadas em gavetas de arquivos de aço que ocupam uma das salas no prédio do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHG/SC), localizado na zona central da cidade de Florianópolis, guarda-se uma inesgotável documentação tanto de cunho pessoal, como de caráter público, que é importante tanto para o estudo da História Cultural e Política da capital catarinense, como para a memória urbana da cidade e daqueles personagens que aqui viveram. Neste local se

encontra depositado, desde 1989, o chamado “Arquivo da Família Boiteux”, também chamado “Arquivo dos Irmãos Boiteux”, que agrega os fundos documentais dos três irmãos<sup>1</sup> que, na condição de membros fundadores e atuantes do IHG/SC, foram bastante presentes na política catarinense e na construção e escrita de uma História de Santa Catarina e do Brasil, entre os finais do século XIX e as quatro primeiras décadas do século XX.

O arquivo pessoal dos irmãos Boiteux, composto pelos mais variados documentos, tais como cartas, recibos, atestados, certidões,

<sup>1</sup> Henrique Adolfo Boiteux (1862-1945); José Arthur Boiteux (1865-1934) e Lucas Alexandre Boiteux (1881-1966), todos nascidos em Tijucas/SC.

produções intelectuais variadas, recortes de jornais, folhetos, bilhetes, livros, crônicas, fotos de família, fotografias da cidade, entre outros, totalizando um fundo documental de cerca de 40.000 (quarenta mil) peças, entre os finais do século XIX e XX, já mereceu estudos (BAHIA, 1994; CUNHA; CHEREM, 2011; CUNHA, 1982; CUNHA, 2008b). Todos estes documentos estão salvaguardados no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, desde a doação voluntária do acervo por membros da família Boiteux, um acontecimento que além da demonstração de paciência e cuidado na montagem e preservação do referido arquivo, pela equipe técnica e pesquisadores do IHG/SC, constitui-se como um fato raro e excepcional, no conjunto de nossas práticas culturais: a doação do mesmo para um arquivo de natureza pública.

A arte de guardar que compõe a essência da existência dos arquivos torna-se necessária, no intuito de não apenas preservar memórias, mas também de servir de fonte/documentos à produção historiográfica, tornando o *dever de memória* – a intenção de guardar e instituir o que deve ser lembrado – uma ação individual que se estende ao coletivo:

O dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo. O imperativo da história ultrapassou muito, assim, o círculo dos historiadores profissionais. Não são somente os antigos marginalizados da história oficial que são obsecados (sic) pela necessidade de recuperar seu passado enterrado. Todos os corpos instituídos, intelectuais ou não, sábios ou não, apesar das etnias e das minorias sociais, sentem a necessidade de ir em busca de sua própria constituição, de encontrar suas origens. (NORA, 1993, p. 17)

Recentemente, ao analisar esse processo de preservação das culturas material e imaterial, em arquivos, o historiador François Hartog (2006) também denominará a salvaguarda como um *dever de memória* caracterizado pelo

seu início mais crescente nos anos de 1980. Esse *dever de memória* mostra-se presente em muitos campos, incluindo os arquivos e, no caso em destaque, o arquivo pessoal do Almirante Henrique Adolfo Boiteux cumpre esta relação. Por sua variada composição documental tornou possível perceber a pluralidade de experiências vividas e ali guardadas, bem como abrir espaço para outras práticas culturais que caracterizam concepções de vida, contribuindo para ampliar o conceito e os usos dos registros escritos, no caso em pauta, as cartas recebidas e arquivadas. Afinal, este *dever de memória* se materializa na conservação e salvaguarda de materiais que podem atestar a construção simultânea de experiências em diferentes espaços arquivísticos, evidenciando a presença do historiador já que ele é sempre um dependente de arquivos, portanto um dependente em relação ao passado do qual o arquivo é vestígio (CHARTIER, 1994).

As cartas aqui reunidas formam um arquivo pessoal em função da proveniência, da tipologia documental e da intencionalidade de guarda que extrapolou as racionalidades e as intencionalidades de quem os pretendeu acumular, selecionar e preservar. A importância de problematizar o lugar desses arquivos pessoais, no campo específico da História e da construção (auto)biográfica, está alicerçada nos estudos de HEYMANN (2013), para quem:

Nesta mirada, além dos gestos individuais de seleção e guarda dos registros, devem ser considerados os contextos nos quais os conjuntos documentais se inserem: contextos sócio históricos mais amplos e contextos arquivísticos nos quais são preservados, tratados e disponibilizados. (2013, p. 67)

De igual maneira, esta emergência dos arquivos pessoais deveu-se, especialmente, a um novo estatuto teórico aos arquivos, a partir da criação do CONARQ<sup>2</sup>, como metáfora do cruza-

2 O Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do

mento entre memória, saber e poder, e como construção política que orienta a lembrança e o esquecimento. Nesta chave são compreendidos, no âmbito dos arquivos pessoais, os conjuntos de papéis/objetos, material audiovisual ou iconográfico, reunidos no decurso da vida de uma pessoa (BELLOTTO, 2004).

Sua divulgação nesse trabalho objetiva, inicialmente, noticiar a existência desta correspondência recebida pelo Almirante Henrique Adolfo Boiteux, composta por cerca de 200 cartas recebidas/arquivadas, entre os períodos de 1873 a 1945<sup>3</sup>, e que se encontram em pastas depositadas no IHG/SC. Neste trabalho, especificamente, o foco serão as cartas recebidas que envolvem convites para participação em associações históricas de todo o país, em resposta a sua produção acadêmica em assuntos que envolvem a Marinha do Brasil e a produção de várias biografias, cuja intenção era homenagear os feitos de heróis catarinenses e nacionais, alguns ligados a esta Armada.<sup>4</sup> A escolha de um conjunto de 20 cartas, datadas de 1909 a 1944, obedeceu a um critério de trabalhar com aquelas que anunciam elogios e convites ao destinatário e são considerados aqui como documentos ordinários (FABRE, 1993) de um sujeito escrevente, que as guardou como possibilidade de futuras pesquisas e fontes para sua própria escrita biográfica. Considera-se, assim, que a correspondência era o meio de comunicação por excelência pelo qual homens e mulheres alfabetizados estabeleceram, atra-

vés da escrita epistolar, um instrumento de comunicação e um veículo de representação de poder, atendendo tanto a assuntos privados como se ocupando das exigências administrativas e protocolares constantemente requeridas pelo Estado e, em âmbito pessoal, pelos protocolos de civilidade.

O estudo de cartas como um gênero de escrita, converteu-se em importante documento para a escrita da História. Escritas a mão ou datilografadas, pessoais, profissionais ou políticas, estudar cartas alheias reveste-se de encantamento, aqui entendido como “o poder do objeto exibido de pregar o espectador em seu lugar, de transmitir um sentimento arrebatador de unicidade, de evocar uma atenção exaltada” (GREENBLATT, 1991, p. 250). Cartas que estão preservadas em arquivos pessoais guardam consigo marcas de um tempo, são dotadas de uma normativa e de uma retórica peculiares ao tempo em que foram escritas e que, agora estudadas, atingem um patamar de significados que podem resultar em estudos sobre o cotidiano e suas práticas culturais relacionadas à linguagem e à cultura escrita.

## Conhecendo o personagem e o arquivo

Henrique Adolfo Boiteux nasceu em São Sebastião de Tijucas (hoje município de Tijucas) no Estado de Santa Catarina, em 17 de setembro de 1862. Filho de Henrique Carlos Boiteux, descendente de belgas e Carolina Jacques Boiteux, de origem portuguesa, e irmão mais velho do desembargador José Artur Boiteux, idealizador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, criado em 1898. Fez seus primeiros estudos com o professor particular Felix Paes<sup>5</sup>, cidadão belga radicado em Tijucas

Ministério da Justiça, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo. Tal normativa está na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 8159 de 8 de novembro de 1991, que dispõe especificamente sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.

3 Pesquisa empírica realizada pela bolsista de Iniciação Científica Patrícia Schwarz/FAED/UDESC.

4 Este texto não vai abordar as biografias feitas, mas as cartas que constam de seu arquivo pessoal e que demonstram o reconhecimento sobre tais escritas biográficas e o convidam para homenagens pessoais.

5 No arquivo de cartas pesquisado, há uma missiva datada de 18/01/1879 que atesta a escolarização de Henrique Adolfo Boiteux, na escola do Professor Felix Paes, de 1/2/1872 a 25/12/1877.

e, depois no Ateneu Provincial, Desterro (hoje Florianópolis), em Santa Catarina. Matriculou-se no colégio naval entre 1879-1880 saindo guarda-marinha em 1883. Realizou duas viagens de circum-navegação com o Cruzador Almirante Barroso, a primeira entre 1888-1890 e a segunda entre 1892-1893, quando sofreu um naufrágio descrito posteriormente por ele. Foi deputado da Assembleia Constituinte e Legislativa Estadual, no período de 1891 a 1893, pelo partido Republicano Catarinense. Após a dissolução da Assembleia, prosseguiu na carreira naval até reformar-se no posto de Almirante em 1921. Era versado tanto na área náutica quanto bélica, contribuindo com algumas invenções e obras para a marinha, tais como um “escafandro fotográfico” e uma “régua criptográfica”, ambos instrumentos adotados pela Marinha, além da autoria do “Manual do Marinheiro Artilheiro” e “Evoluções de Artilharia de Desembarque”, e de outros trabalhos técnico-científicos na área naval.

Entre 1905 e 1915, em períodos interruptos, ocupou o cargo de Diretor da Biblioteca, Museu e Arquivo da Marinha e também, ao longo de sua trajetória, foi Diretor da Escola Naval e Subchefe do Estado Maior da Armada, no Rio de Janeiro. A partir de 1921, dedicou-se a trabalhos de investigação histórica, buscando fontes tanto de arquivos quanto da tradição oral, especializando-se na biografia de nomes ligados à própria Marinha. Era também um pregador das potencialidades de Santa Catarina, escrevendo em publicações periódicas, tais como “O Caixeiro”, “Regeneração”, “Dia e Noite”, “Jornal do Comércio” e livros. Foi membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, desde a sua fundação. Casou-se com Josefina Vincent Boiteux, de nacionalidade francesa, em 1899, e enviuvou em 1927, sem descendência. Após a morte da esposa, a casa em que viviam no Rio de Janeiro, à rua Delga-

do de Carvalho, nº 34, foi vendida e a quantia da venda foi doada ao Hospital de Caridade da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos<sup>6</sup>, para a construção de um pavilhão destinado ao tratamento de tuberculosos. Faleceu em 29 de abril de 1945 no Rio de Janeiro (FONTES, 1962; PIAZZA, 1979).

Considera-se que Henrique Adolfo Boiteux, ao arquivar-se, guardar e guardar-se, exerceu uma prática bastante comum entre os chamados *homens de letras*, aqui caracterizados como indivíduos voltados para o estudo, a leitura e a vida em gabinetes (CHARTIER, 1996, p. 160), o que parece levar a hábitos de preservação de documentos, de papéis diversos que se substantivam na constituição de arquivos pessoais. Como membro atuante do IHG/SC, também chamou a si o dever de produzir memórias, pela via da biografia, de *vultos* catarinenses, para ser divulgada e construir uma história regional pelo louvor individual aos chamados heróis militares e com um viés doutrinário, ligado à exemplaridade (SILVA; ZAMBONI, 2013).

Como já mencionado, foi em sua juventude membro da Assembleia Constituinte de Santa Catarina, vindo posteriormente a seguir carreira naval, chegando ao posto de Almirante reformado, quando passa a se dedicar integralmente às letras, escrevendo várias biografias, cuja intenção era destacar os feitos de chamados heróis nacionais<sup>7</sup>, impulsionando um culto patriótico ligado, essencialmente, a um passado militar. São biografias apologéticas, descritivas e exemplares integrantes de um gênero que consiste “em ver a vida como um teatro em que não há coletivos, só indivíduos de vidas exemplares” (KRAUSE, 2013, p. 13). Segundo ABREU (1996), essa maneira de escrever

6 Agradecimento expresso pela Irmandade, em carta datada de 27/09/1928.

7 Destaca-se a série de biografias Nossos Almirantes (Tamandaré, Barroso etc.), de Anita Garibaldi e de conterrâneos, como o artista Sebastião Vieira Fernandes.

referia-se a ideia da *historia magistrae vitae*, reunindo biografias capazes de fornecer exemplos às gerações vindouras, por meio da sistematização de heróis nacionais, uma vez que o passado, com seus exemplos, revelava ensinamentos para as ações no presente.

## Receber e arquivar cartas: um mundo de papel e tinta

A partir da análise desse contexto é possível perceber a proeminência social e política que possuía Henrique Boiteux e, também, a sua incursão no domínio das letras, que são contributos essenciais para sua distinção social. Essa posição na sociedade catarinense e nacional permitia uma mobilidade em uma rede de sociabilidade<sup>8</sup> (SIRINELLI, 1986, p. 248) para a produção e a recepção desses documentos epistolares, tanto quanto uma sensibilidade para a guarda dos mesmos, com vistas, talvez, a uma posteridade.

A escrita e o recebimento de cartas faziam parte do cotidiano de um *homem de letras*, tal como se considera Henrique Boiteux. Escrevê-las era uma atividade corriqueira entre letrados que viviam aferrados ao papel e à pena, sendo o principal meio de comunicação social escrita (CASTILLO GÓMEZ, 2002, p. 17). As cartas aqui em destaque serão analisadas em uma tensão que as contemple tanto como uma prática cultural que obedece a protocolos de escrita quanto um documento que deve ser problematizado historicamente e confrontado com outros documentos, como explica a historiadora Teresa Malatian:

Considerar as cartas como fontes, solicita ao historiador os procedimentos de crítica documental que são usualmente empregados a toda documentação escrita, acrescida da precaução baseada no caráter subjetivo da matéria. [...] é

<sup>8</sup> Entendidas como estruturas que permitem intercâmbio e fortalecimento de laços pessoais e institucionais.

produtivo comparar as diversas correspondências de um mesmo indivíduo, a natureza e a intensidade dos laços que manteve. (2009, p. 204)

Foram selecionadas 20 cartas para compor o corpus empírico deste texto. A escolha recaiu sobre cartas oficiais recebidas de centros de documentação e memória, como forma de agradecimento a trabalhos recebidos do autor e/ou convites para integrar os quadros efetivos desses locais de salvaguarda. As cartas de agradecimento e convite<sup>9</sup> foram cotejadas com as duas biografias sobre o autor, já citadas (FONTES, 1962; PIAZZA, 1979), e consultas a outros documentos presentes em seu arquivo pessoal (honorarias, medalhas, panegíricos e discursos), além de, quando possível, consulta informal aos sítios eletrônicos de algumas instituições citadas e reconhecimento de alguns nomes dos remetentes.

A listagem destas cartas recebidas e guardadas por Henrique Boiteux permitiu considerar a circulação do autor em variados espaços de trabalho, de evidenciar a importância desta documentação epistolar, para estudar redes de sociabilidade que sustentavam sua carreira; uma carreira que transcendia os limites geográficos de seu Estado e de seu país. O inventário, ainda que preliminar das cartas deste arquivo pessoal, tornou possível reconhecer laços interpretativos com universos institucionais nacionais e internacionais e que criaram possibilidades para outras dimensões das relações sociais estabelecidas pelo protagonista. Mapear os locais de origem de suas correspondências contribuiu para compreender a trama de afinidades intelectuais de Henrique Boiteux e o intercâmbio de ideias e favores entre estes missivistas; o pertencimento a corporações acadêmicas, elogios e honorarias, ao final da vida, que o dotavam de prestígio. Estes rituais de escrita e de preservação adquirem

<sup>9</sup> Só foram selecionadas as cartas que atendessem a estes dois termos, qual seja, agradecer e/ou convidar para alguma atividade ou honraria.

um caráter simbólico, ao assegurarem um laço de união entre o autor e sua comunidade de missivistas e, ao mesmo tempo, “estabelecem vínculos emocionais com o passado, criando um ar de familiaridade com o presente” (MUDROVICIC, 2005, p. 93).

<b>Data</b>	<b>Procedência</b>	<b>Assunto</b>	<b>Remetente</b>
s/d	Instituto de Geografia e História Militar do Brasil/RJ	Cumprimentos	Frederico Leopoldo da Silva /Major 1º secretário
08/04/1909	IHG do Ceará	Convite para sócio	Não consta
29/04/1921	Associação Protetora dos Homens do Mar/RJ	Sócio Honorário da Comissão Comemorativa do 1º Centenário da Independência	Ilegível
29/09/1928	Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo/ES	Aceite como sócio correspondente do IHG/ES	Heráclito Amâncio Pereira
27/09/1928	Museu Paulista	Agradecimento pela remessa da monografia sobre Tijucas e Porto Belo	Direção
21/08/1930	Prefeito de Florianópolis/SC	Convite para representar Florianópolis no 3º Congresso Sul Americano de Turismo	Heitor Blum
01/08/1931	Irmandade Senhor dos Passos/Florianópolis	Oferta para leitura do Relatório 1928/1930	Antero de Assis e Cândido Alves
16/02/1932	Instituto Histórico e Geográfico de Ouro Preto/MG	Aceite como sócio correspondente do IHG/Ouro Preto/MG	Não consta
31/05/1934	Força Pública /SC	Colaboração/artigo para livro sobre a corporação	João Marinho e Ildefonso Juvenal
07/09/1934	Instituto Naval/RJ	Elogio por escritos	Aarão Reis Filho/Presidente
22/10/1935	Stanford University Press/California/ O Gerente	Inclusão de sua biografia como personalidade ibero-americana Who's who in Latin America	O GERENTE
25/06/1936	Biblioteca Riograndense/RS	Agradecimento pelo envio da obra "Os nossos almirantes"	Augusto Armando/Secretário
11/02/1938	National Geographic Society/Washington	Convite para tornar-se membro da sociedade	
22/10/1938	Arquivo Histórico Militar/Lisboa	Sugestão de tema para peça de teatro de alcance patriótico	
02/09/1940	Escola de Comércio Álvares Penteado/ Faculdade de Ciências Econômicas	Carta de Aroldo de Azevedo sobre vinda a Florianópolis no 9º Congresso de Geografia	Aroldo de Azevedo
20/01/1943	Consul Carlos Renaux/ Brusque/SC	Solicitação de atestado de participação na Assembleia Constituinte de 1881	Cônsul Carlos Renaux

21/06/1943	Museu Júlio de Castilho e Arquivo Histórico do RS.	Elogio e pedido de obras para os acervos	Emílio Kemp
09/10/1943	Cordinator of Inter-American Affairs of The United States of América	Convite para cerimônia a ser realizada na Union Protestant Church/RJ	Charles Lyon Chandler
27/05/1944	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/RJ	Convite admissão como sócio efetivo do IHGB	Virgílio Corrêa Filho
07/11/1944	The Library of Congress Acquisitions Department	Pedido atendido de doação de obras de H.B.	Washington 25, D. C.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Henrique Boiteux/IHG/SC/Seleção da autora.

Considerando que as cartas estão condicionadas pelo contexto social de sua produção, foi possível reconhecer códigos protocolares (data, saudação inicial, assunto e despedida convencional), que uniam emissor e destinatário, e constatar que embora mantivessem vivas estas redes de amizade, estavam sujeitas aos formalismos (de tratamento e de escrita) vigentes nos intercâmbios epistolares da época, ainda que conservassem a mesma materialidade: papel fino, datilografadas em sua maioria e, em geral, com a mesma disposição textual no uso do papel.

No caso em foco, as cartas eram uma forma de fazer funcionar uma rede de contatos para troca, não raro, de mútuos favores. A leitura e os estudos dessas cartas também sinalizam para as tradições discursivas que desempenharam em papel considerável na redação de cartas que foram transmitidas no âmbito escolar (na aprendizagem de redação de cartas, no comércio) e no seio familiar, e cujos protocolos para sua escrita foram divulgados pelos manuais escolares, de redação e de civilidade (CUNHA, 2008b).

### Cartas, sociabilidades e comunicação: anotações em primeiras aproximações

Os trabalhos de investigação sobre a escrita epistolar foram adquirindo, nos últimos anos, um caráter transdisciplinar, envolvendo epis-

tologia, história, antropologia, memória, entre outros campos de conhecimento. No tempo presente, que protagoniza mensagens eletrônicas como um protocolo flexível nas práticas epistolares, escrever e receber cartas (notadamente de forma manuscrita), é uma prática pouco usual e, talvez por este motivo, as cartas, como forma de comunicação escrita e de intercâmbio cultural, se constituem como documentos que se encontram em arquivos e, quando problematizados são significativos como formas de trazer o passado em eixos de debates que contemplem, em distintas temporalidades, a história e a memória. Nesta perspectiva de diálogo transdisciplinar, houve o cuidado de não regredir ao fetichismo desses objetos, que nos encantam, e, para isso, foi fundamental entender documentos como facetas de relações sociais e, ao mesmo tempo, observar o fenômeno de receber e arquivar cartas (guardar), dentro da espessura do tempo, como uma criação submetida aos valores de época.

A iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina em disponibilizar estes arquivos pessoais para pesquisa, cria possibilidades para (re)conhecer um momento particular da história e historiografia catarinense e brasileira. Através da análise dessas 20 cartas, ainda que com objetivos bem específicos, houve chance de ampliar as informações sobre Henrique Boiteux e o contexto em que estava inserido. Henrique viveu 82 anos atravessando

os períodos do Império, República Velha e República Nova, foi conhecedor das terras catarinenses, nacionais e inclusive internacionais, tendo realizado duas circum-navegações pelo globo, na sua carreira de oficial naval e seu arquivo pessoal é uma expressiva testemunha do seu tempo. Evidenciou, também, na ação de guardar sua correspondência uma intenção de guardar-se a si mesmo, para a posteridade, como homem público, haja vista ter guardado, sobremaneira, as cartas institucionais, e quase nenhuma de cartas de cunho pessoal. Por meio de suas cartas, escritas comuns, é possível perceber a pluralidade de experiências e abrir espaço para outras concepções de vida, em outras construções do contexto histórico, contribuindo assim para o estudo da cidade, de seus personagens e de suas redes de sociabilidade. Importa, também, considerar que a circulação das cartas foi impulsionada tanto pelos meios econômicos e culturais dos missivistas como pelo fato de viverem em cidades bem comunicadas, servidas pelos Correios.

Pertencente à elite política e econômica do país, este protagonista possuía forte cunho nacionalista e regionalista. Suas propostas visavam tornar o Brasil um país com desenvolvimento industrial, onde seus gêneros naturais fossem valorizados, tornando-se independente da influência de nações estrangeiras. Possuía um pensamento estratégico que dava destaque à exploração de recursos e à construção de infraestrutura para o escoamento dos mesmos.<sup>10</sup> Ao manusear estas cartas é possível perceber nelas uma valorização das ideias de civilização e progresso, como fruto de uma mentalidade moderna inserida em um processo histórico de crescimento acelerado do capitalismo, da emergência no país de novas elites influenciadas pelo modo de vida norte-ameri-

<sup>10</sup> Embora não tenham sido abordadas neste texto, há cartas que tratam de propostas para a agricultura, pesca e indústria, para o Brasil e Santa Catarina, que serão estudadas posteriormente,

cano e o empenho para a apropriação de tais ideias no *seio da sociedade brasileira*.

Além de anunciar, na acumulação desses documentos, uma vontade de construção de sua própria identidade, Henrique Boiteux incluía-se neste modelo ideal identitário e reforçava a ideia de uma história mestra da vida. Assim, a preservação e a salvaguarda de seu acervo vêm ao encontro do que diz Heymann (2005), que considera a formação de acervos pessoais de figuras públicas como invenção discursiva de legados políticos e ideológicos.

Os arquivos pessoais, via de regra, contêm documentos de naturezas diversas, que resultam de diferentes estações da vida, expressando tanto a vontade de forjar uma glória como um desejo de guardar os momentos mais significativos. Uns tratam de momentos solenes, ocasiões especiais, fatos públicos, militância política. Outros trazem os laços de afeto, o processo de construção de trajetórias, o refinamento de uma ideia, ao longo de rascunhos e textos. Os documentos que permanecem nos arquivos pessoais são aqueles que resistiram ao tempo, à censura de seus titulares e à triagem das famílias. Por sua vez, o fato de permitirem dimensionar o empreendimento de seus autores que, ao valorizarem certos acontecimentos e experiências, assinalaram não apenas seu desejo de imortalidade como também o desejo de preservar ações e feitos seus e seus contemporâneos, evitando tanto seu apagamento e esquecimento como remetendo para o futuro a compreensão e o julgamento dos enredos dos quais foram partícipes. Além de protelar a morte, uma vez que os documentos podem sobreviver aos seus proprietários, estes arquivos pessoais acolhem com deleite o historiador, oferecendo uma espécie de certificado de presença, testemunhando e autenticando o vivido.

Segundo Barrientos (2013, p. 26-27), as cartas proporcionavam, aos homens de letras, a

possibilidade de falar aos distantes, o intercâmbio de ideias e sentimentos de forma regional/nacional e transnacional. A comunicação epistolar punha em comum a existência de problemas similares entre diversos lugares, relacionava as mesmas necessidades de um e de outro, debatia soluções possíveis a estes problemas, respondia perguntas científicas, além de servir para debater questões do pensamento. Foi a carta um intermediário para difundir o conhecimento e discutir as novidades, no avanço das ciências, e, entre os homens de letras, servia para discutir propostas, planos, projetos e ampliar a própria rede de conhecimentos.

São documentos que permitem construir histórias individuais e coletivas e, ao mesmo tempo, fornecem indícios para problematizar fatos, hábitos e costumes de época, rastrear a circulação e a rede de sociabilidades geracionais e intelectuais e a encenação de atos rituais do período. Produzidos em sua maioria, na clave de uma lógica memorial e emocional – na maior parte das vezes, a partir de experiências e esforços pessoais do titular – as cartas impõem-se como espaços de pesquisa muito relevantes. Sua importância para a História configura-se em um modo privilegiado de acesso às histórias de vida desses intelectuais, contribuindo para o fortalecimento dos estudos (auto)biográficos, no campo da História Regional, da História da Educação e da História da Cultura Escrita.

Homem do mar, Henrique cavalgou e cruzou oceanos, em companhia alegórica do deus Netuno, e com seus dotes de narrador não esqueceu a presença da musa Clio que, com sua trombeta e seu livro aberto, anunciava celebrações e registrava relatos. Entre um e outro, o arquivo deixado propicia uma evocação do passado que, embora seja guiada pela fascinação complacente que impregna certos guardados (auto)biográficos, se enraíza, lon-

ge de qualquer nostalgia, no presente mais atual, onde ganham nova carga discursiva pela operação historiográfica. As cartas aqui trabalhadas salvaram do total esquecimento o destinatário e seus remetentes, transmitiram interioridades mesmo aos mais distantes e ausentes, eternizaram em folhas escritas ideias e saberes e o historiador, ao narrar este passado a partir do presente, atribuiu significados à ordem do existente, em um país onde esta documentação é escassíssima. É, enfim, graças a estes documentos que os arquivos nos olham, um olhar correspondido que atravessa tempos e que nossos sonhos de futuro permitem vislumbrar!

## Referências

- ABREU, Regina. **A fabricação do imortal**: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco; Lapa, 1996.
- BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **Perfil de José Arthur Boiteux**: um construtor da cultura catarinense. 1994. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- BARRIENTOS, Joaquín Álvarez. Los hombres de letras en sus cartas. Misantrópia y comunicación en la teoría epistolar de Martín Sarmiento. In: FERNÁNDEZ, Rafael Padrón. (Coord.). **Las cartas las inventó el afecto**. Ensayo sobre la epistolografía em lo Siglo de las Luces. Santa Cruz de Tenerife, Ilhas Canárias, España: Ediciones Idea, 2013. p. 17-46.
- BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes, Tratamento Documental**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Como o polvo e o camaleão se transformam: modelos e práticas epistolares na Espanha Moderna. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. (Orgs.). **Destinos das Letras**. História, educação e escrita epistolar. Passo Fundo, RS: UPF, 2002. p. 13-55.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. L'homme de lettres. In: VOVELLE, M. (Org.). **L'homme de lumières**. Paris: Éditions du Seuil, 1996. Conferência. Disponível em: <[https://www.canal-tv/video/les\\_amphis\\_de\\_france\\_5/L\\_homme\\_de\\_lettres\\_au\\_xviiieme\\_siecle.262](https://www.canal-tv/video/les_amphis_de_france_5/L_homme_de_lettres_au_xviiieme_siecle.262)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 101- 113, 1994.

\_\_\_\_\_. **A produção historiográfica de Lucas Alexandre Boiteux sobre Santa Catarina no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro (1911 a 1959)**. 1982. 245 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1982.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Essas coisas de guardar. Homens de letras e acervos pessoais. **História da Educação**, UFPel, Pelotas, v. 12, p. 109-130, mai./ago. 2008a.

\_\_\_\_\_. Tenha Modos! A correspondência em manuais de civilidade e etiqueta (anos 1920-1960). In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PE-SAVENTO, Sandra Jathay. (Orgs.). **Imagens na história**. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, 2008b. p. 398-411.

\_\_\_\_\_; CHEREM, Rosângela Miranda. (Orgs.). **Refrações de uma coleção fotográfica**. Imagem, memória e cidade. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011.

FABRE, Daniel. (Org.). **Écritures ordinaires**. Paris: Centre Georges Pompidou; Bibliotheque Publique d'Information, 1993. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/genes\\_1155-3219\\_1994\\_num\\_16\\_1\\_1691\\_t1\\_0166\\_0000\\_6](https://www.persee.fr/doc/genes_1155-3219_1994_num_16_1_1691_t1_0166_0000_6)>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FONTES, Henrique da Silva. **O Almirante Henrique Boiteux no seu centenário natalício**. (1962) Disponível em: <[www.henrique.pro.br/livros/o\\_almirante\\_henrique.pdf](http://www.henrique.pro.br/livros/o_almirante_henrique.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2018.

GREENBLATT, Stephen. O novo historicismo: ressonância e encantamento **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4. n. 8, p. 244-261, 1991.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 22. n. 36, p. 261-273, jul./dez. 2006.

HEYMANN, Luciana Quillet. De arquivo pessoal a patrimônio nacional: reflexões acerca da produção de legados. In: SEMINÁRIO PRONEX DIREITOS E CIDADANIA, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6758/1612.pdf?sequence=1&i-Allowed=y>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Arquivos Pessoais em perspectiva etnográfica. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana. (Orgs.). **Arquivos pessoais**. Reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013, p. 67-76.

\_\_\_\_\_. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. **Revista de Estudos Históricos**, n. 19, p. 41-66, 1997.

KRAUSE, Enrique. El club de los biógrafos. In: BAZANT, Milada. (Coord.). **Biografía: modelos, métodos y enfoques**. Zinacantepec, Estado de México: El Colegio Mexiquense, A.C, 2013. p. 11-17.

MALATIAN, Teresa. Cartas. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 195-222.

MUDROVICIC, Maria Inés. **Historia, narración y memoria**. Los debates actuales em Filosofía de la Historia. Madrid: Ediciones Akal, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PIAZZA, Walter Fernando. Almirante Henrique Boiteux: o homem e a obra. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**, Florianópolis, n. 1, p. 9-60, 2. sem. 1979.

SILVA, Cristiani Bereta da.; ZAMBONI, Ernesta. Cultura política e políticas para o ensino de história em Santa Catarina no início do século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 33, n. 65, p. 135-159, 2013.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉ-  
MOND, René. (Org.). **Por uma história política**. Rio  
de Janeiro: FGV, 1986. p. 231-269,

nal de Resenhas. Discurso Editorial/USP/UNESP/  
UFMG/**Folha de S. Paulo**, 14/02/2004, nº 102. p. 4.

SOUZA, Laura de Mello e. Vozes dissonantes. A cor-  
respondência de três figuras do modernismo, Jor-

Recebido em: 02.09.2018

Aprovado em: 05.11.2018

**Maria Teresa Santos Cunha** é professora Titular do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde atua na área de Patrimônio Cultural, História da Educação e História da Cultura Escrita. docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UDESC. Graduada em História pela UFSC, tem Mestrado em História do Brasil (UFSC) e Doutorado em Educação/História e Filosofia (USP). Vice- Líder do Grupo de Pesquisa: Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação. Bolsista Produtividade em Pesquisa 1-D, pelo CNPq. E-mail: [mariatsc@gmail.com](mailto:mariatsc@gmail.com)

Rua Professor Marcos Cardoso Filho, 108/Bairro Santa Mônica/Florianópolis/SC CEP 88037-040. Telefones: (48) 99982-1779 e (48) 3233-2886